O livro didático de inglês como segunda língua (L2): efeitos do ensino explícito da pronúncia em turmas de Ensino Fundamental dos anos finais

The English textbook as a second language (ESL): effects of the explicit pronunciation teaching in lower Secondary Education classes

Samara Leandro de Oliveira[1]

Resumo: Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento de pesquisas que relacionam as funções executivas com a instrução explícita e a produção oral em segunda língua, com foco na psicolinguística. Para isso, foram selecionadas palavras-chave para consultas em repositórios nacionais. No entanto, os resultados mostraram que, sob a perspectiva da psicolinguística, não existem pesquisas que explorem a intersecção entre instrução explícita, produção oral em segunda língua, aspectos segmentais da Língua Inglesa, e aprendizes de escolas privadas de nível básico. Dessa forma, é importante destacar que as funções executivas, como mecanismos cognitivos complexos, desempenham um papel crucial na realização de tarefas orientadas a objetivos específicos. Entre essas funções, a memória de trabalho, que envolve a retenção e o processamento de informações durante atividades, e o controle inibitório, que regula a atenção, o comportamento e os pensamentos, são fundamentais para o desempenho na compreensão e produção dos aspectos segmentais da Língua Inglesa por aprendizes de nível básico. No entanto, apesar de sua relevância, a pronúncia continua sendo um aspecto negligenciado pelos materiais didáticos, reforçando a necessidade de uma instrução explícita, que tem se mostrado eficaz no desenvolvimento da pronúncia dos estudantes.

Palavras-chave: Funções executivas; Produção oral em segunda língua; Fonética e Fonologia; Instrução explícita.

Abstract: This study aimed to conduct a survey of research that relates executive functions to explicit instruction and oral production in a second language (L2), with a focus on psycholinguistics. For this purpose, keywords were selected for consultation in national repositories. However, the results showed that, from the perspective of psycholinguistics, there is no research that explores the intersection between explicit instruction, oral production in a second language, segmental aspects of the English language, and learners from basic private schools. Thus, it is important to highlight that executive functions, as complex cognitive mechanisms, play a crucial role in the performance of goal-oriented tasks. Among these functions, working memory, which involves the retention and processing of information during activities, and inhibitory control, which regulates attention, behavior, and thoughts, are fundamental for the performance in understanding and producing segmental aspects of the English language by basic level learners. However, despite its relevance, pronunciation remains a neglected aspect of teaching materials, reinforcing the need for explicit instruction, which has proven effective in developing students' pronunciation.

Keywords: Executive functions; Oral production in a second language; Phonetics and Phonology; Explicit instruction.

[1] Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Introdução

A produção oral em segunda língua (L2) é um processo que implica a emissão de sons ou palavras articuladas, isto é, refere-se a como os indivíduos produzem fala associada a um significado. Portanto, consiste em um complexo processo de resposta intercomunicativa, no qual a audição, a percepção e o processamento de informações no sistema nervoso e no cérebro, ocorrem simultaneamente. Neste sentido, como a fala é uma habilidade motora, o seu aprendizado motor está associado a uma série de habilidades cognitivas, destacando-se o controle inibitório e a Memória de Trabalho (MT), ambas conhecidas como funções executivas (FEs). As FEs são um conjunto de mecanismos importantes para o nosso desenvolvimento cognitivo, uma vez que nos permitem controlar emoções e pensamentos, bem como executar ações indispensáveis para alcançarmos um determinado objetivo ou realizarmos tarefas do dia a dia.

Na sala de aula de Língua Inglesa – enquanto L2 –, o controle inibitório pode contribuir, por exemplo, no processo de aprendizagem dos estudantes, fazendo com que controlem comportamentos inadequados, emoções e pensamentos que demandam atenção (Fortkamp, 2000; Diamond, 2013). Em outros termos, os aprendizes tornam-se capazes de controlar os próprios comportamentos e inibir distratores que possam tirar o foco na realização de tarefas. Por sua vez, a MT diz respeito a um sistema de armazenamento que organiza/retém informações dentro de uma "gavetinha", auxiliando os estudantes, em momento oportuno, a relembrarem dos conhecimentos retidos em longo prazo, de modo a realizarem e a concluírem as atividades durante as aulas.

É importante salientar que a fala é uma habilidade que demanda planejamento, processos neurais e correções de movimento. Com isso, os mecanismos de aquisição motora asseguram que as tarefas sejam feitas com base na vocação mental, o que pode exigir intensa carga cognitiva dos estudantes (Ortiz-Preuss, 2014). Isso porque o processo está estruturado em diferentes níveis, desde a sua ativação até a sua articulação. Essa última é acionada por meio da movimentação de algumas partes do corpo humano, como os dentes, os lábios, o aparelho fonador, a faringe, a língua, dentre outras.

Com base nessas considerações, pode-se afirmar que o livro didático é um recurso pedagógico essencial na sala de aula de Língua Inglesa, servindo como principal fonte de insumo linguístico (*input*) dos aprendizes (Scheyerl; Siqueira, 2012). E mais, configura-se como um guia para que professores estabeleçam o planejamento dos conteúdos e a execução das aulas. No entanto, em vez de trabalharem os aspectos fonético-fonológicos[2] da referida língua, muitos docentes desacreditam as atividades de pronúncia, fazendo com que o ensino dessa habilidade seja totalmente ignorado e negligenciado em sala de aula.

Segundo Lima Júnior (2010) não fazer exercícios de pronúncia é um hábito perigoso, pois o livro didático falha em promover atividades significativas e específicas para os estudantes. Com isso, o professor de Língua Inglesa corre o risco de considerar o ensino da pronúncia como menos importante. Frente a isso, defenda-se que a instrução explícita pode facilitar esse processo, visto que, mesmo adotada em pequena quantidade em sala de aula, poderá trazer efeitos positivos na pronúncia dos estudantes, em especial, quando direcionada às suas dificuldades específicas.

Nesse contexto, é importante que os docentes possibilitem aos aprendizes contato com diferentes dialetos da Língua Inglesa em sala de aula. Isso pode ser feito por meio de imagens, músicas, textos, vídeos, dentre outros recursos. Com esses instrumentos, os estudantes poderão atingir um alto nível de inteligibilidade (o que pode ser compreendido na L2), receber *input* (insumo linguístico) da segunda língua e fazer com que a pronúncia seja aprimorada.

Com base no exposto, o objetivo deste artigo é realizar um levantamento de pesquisas realizadas em âmbito nacional que envolvem alguns dos conceitos que orientaram a pesquisa de mestrado da autora. Esses conceitos também são temas de pesquisa do laboratório do qual ela é integrante desde 2022, o Laprolin (Laboratório de Processamento da Linguagem), coordenado por sua orientadora, a Professora Doutora Elena Ortiz Preuss. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os conceitos que nortearam a pesquisa incluem produção oral em L2, instrução explícita

[2] O termo "fonético-fonológico" utilizado nesta pesquisa refere-se à combinação das áreas de Fonética e Fonologia que buscamos são dois ramos da Linguística que estudam a percepção e a produção dos sons das línguas.

e funções executivas. O objetivo foi compreender o que já foi discutido sobre os temas e identificar lacunas que precisavam ser preenchidas, de modo que o estudo realizado pudesse contribuir para preenchê-las.

Com base nas leituras realizadas, foram estabelecido 13 palavras-chave para as investigações, que foram realizadas no portal de busca da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo elas, nomeadamente: (i) memória de trabalho na produção oral em L2; (ii) funções executivas e livro didático; (iii) produção oral em L2; (iv) instrução explícita e produção oral em L2; (v) livro didático e produção oral em L2; (vi) livro didático de inglês e aprendiz de L2; (vii) escola privada e produção oral em L2; (viii) língua inglesa e instrução explícita; (ix) produção oral em L2 e instrução explícita; (x) aprendiz de língua inglesa e produção oral em L2; (xi) fonética e fonologia e livro didático de língua inglesa; (xii) processamento e produção oral em L2; e (xiii) instrução explícita e produção oral em L2.

Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos levantados, a fim de classificar e selecionar as pesquisas encontradas. Observou-se, durante esse procedimento, que não há pesquisas (dissertações e teses) no estado de Goiás que abordam, de forma aprofundada, as ideias mencionadas sob o paradigma da psicolinguística, e que tenham como participantes do estudo aprendizes de Língua Inglesa, de escolas da rede privada de ensino, com nível básico em inglês. O maior número de pesquisas sobre as temáticas apresentadas se concentra nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do país, com foco em outras habilidades, como a leitura e a escrita, estando essas relacionadas com um fenômeno linguístico (anáfora e metalinguagem). Nenhuma pesquisa sobre a produção oral em L2, com foco nos aspectos segmentais da referida língua, foi encontrada.

Pontuou-se, ainda, que a maioria dos estudos realizados contou com a participação de aprendizes bilíngues de português-espanhol e espanhol-português ou com estudantes de cursos de licenciatura, bem como de cursos de idiomas (inglês, espanhol, francês e italiano). Observa-se, portanto, que há um leque de possibilidades de estudo, visto que o ensino da pronúncia, com foco nos aspectos segmentais, ainda é

desprestigiado nos livros didáticos e nas aulas de Língua Inglesa de escolas da rede privada.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: primeiro, apresenta-se uma breve revisão teórica sobre o processamento da linguagem, a produção oral em L2, as FEs, o livro didático e o ensino da pronúncia, bem como a distinção entre o ensino implícito (processual) e o explícito (declarativo). Logo após, discute-se os procedimentos metodológicos e materiais adotados para a realização deste estudo. Por fim, apresenta-se a análise das pesquisas selecionadas e a listagem de dissertações e teses que abordaram, parcialmente, os conceitos expostos.

Processamento da linguagem

A linguagem é considerada uma das capacidades mais complexas do ser humano, sendo o seu desenvolvimento está correlacionado a um conjunto de ações cognitivas. Isso significa que a linguagem pode ser subdividida em dois processos: o primeiro é a codificação, ou seja, quando a ideia é traduzida em sons (linguagem oral) ou na língua de sinais (gestos); o segundo é a decodificação: "quando a mensagem é compreendida pelo interlocutor que a recebe" (Lima, 2020, p. 36).

Por sua vez, a fala é um processo comunicativo que desempenha um papel fundamental em nosso neurodesenvolvimento, existindo funções específicas para o seu processamento. Essas funções precisam de foco atencional para reconhecer o *input* linguístico, tal como o da MT, para que possamos armazenar, assimilar e organizar as informações que serão processadas (Haley, 2001). Posto isso, a linguagem pode apresentar diferentes níveis de representação, considerando o fonema a menor unidade de som utilizada, para que possamos distinguir ou reconhecer palavras de nossa língua materna (L1) ou de uma L2.

E ainda, fazem-se presentes nesse contexto: o morfema, a menor unidade linguística com significado; o léxico, que constitui toda a composição de morfemas no repertório linguístico do falante, associado ao seu significado; a sintaxe, que diz respeito ao modo como as palavras são agrupadas para formar sentenças e a compreensão linguística; a semântica, que se refere ao significado transmitido pelas

unidades linguísticas; e o discurso, que remete ao uso efetivo da língua no processo de conversação (Schmidt, 2001; Mota, 2011). Pode-se observar, assim, que o processamento da linguagem depende dos aspectos cognitivos e não se separa da produção oral.

Produção oral em L2

Na sua dissertação de mestrado, Rodrigues (2018) postula que a produção oral em L2 se manifesta em três fases de seleção. A primeira diz respeito à semântica; a segunda ao léxico; e a terceira à fonética. A pesquisadora argumenta que esse processo começa com a ativação do conceito e da palavra-chave, passando então para a representação semântica. Em seguida, ocorre o nível lexical, gerando a ativação da seleção gramatical, e finalmente a fase fonética, que corresponde à emissão de sons pelo falante.

Levelt (1989) propôs um modelo que ilustra os três processos cognitivos essenciais para a articulação de palavras: o conceitualizador, o formador e o articulador. De acordo com esses processos, a produção oral em L2 tem seu início no conceitualizador, responsável por organizar e planejar a mensagem, conectando-a com a informação conceitual e adaptando-a às necessidades dos falantes. Em seguida, a mensagem pré-verbal é elaborada, fornecendo as informações necessárias para transformar o significado da linguagem, que servirá como entrada para a próxima etapa do desenvolvimento (Ortiz-Preuss, 2014).

O formulador realiza a seleção e a organização da mensagem, isto é, faz a seleção lexical e fonológica para que a fala se transforme em plano fonético. Por fim, o resultado da produção (*output*) é processado e armazenado, de maneira que possa ser realimentado pelo sistema de compreensão, fazendo com que a fala seja reproduzida em velocidade normal pelos falantes (Lima, 2020), convertendo-se em fala real, devido à articulação dos sons.

É importante compreender que a maior parte da produção oral em L2 ocorre no hemisfério esquerdo do cérebro, pelo fato de as regiões frontal, occipital e temporal serem ativadas para o procedimento processual, sendo que lesões nessas áreas podem acarretar déficits no processamento da fala, bem como na compreensão e no

planejamento linguístico dos indivíduos (Fortkamp, 2000). Com a ativação na região de Wernicke, as unidades fonológicas da palavra são repassadas para a região do lobo temporal superior (área de Broca), para que seja realizada a sua produção. Desse modo, conforme as considerações de Ortiz-Preuss (2014) de que a produção oral em L2 é considerada uma habilidade complexa e comparada aos estudos de outras habilidades, ainda é pouco estudada.

Funções executivas

As Funções Executivas (FEs) são processos cognitivos que visam controlar e regular o processamento das informações em nosso cérebro. Refere-se ao controle voluntário e consciente sobre o ambiente e as ações necessárias para administrar as possibilidades em função de um objetivo.

Nas palavras de Carvalho (2015), as FEs são compostas por um conjunto de processos cognitivos que possibilita aos indivíduos regularem o próprio comportamento, inibirem impulsos indesejáveis, sustentarem a atenção, direcionarem comportamentos na realização de metas, resolverem atividades e planejarem o futuro. Isso significa que as FEs são constituídas de diferentes componentes cognitivos, destacando-se, dentre eles, a memória operacional ou memória de trabalho e o controle inibitório.

A MT, conhecida também como memória de longo prazo, é um mecanismo que auxilia no armazenamento e na organização de informações na mente dos indivíduos, visando a realização de tarefas (Diamond, 2013). Esse componente cognitivo é importante para a realização de tarefas envolvendo acontecimentos e ideias, cálculos e fala. Neste sentido, o controle inibitório é caracterizado como a nossa capacidade de "frear" estímulos e inibir distratores que possam tirar o nosso foco na resolução de problemas, ou seja, nossa capacidade de olhar para várias vertentes, a fim de resolvermos uma mesma questão. Destarte, as FEs são habilidades essenciais para o aprendizado; inclusive, para a pronúncia.

O livro didático e o ensino da pronúncia

O livro didático é um material pedagógico presente nos mais diversos níveis de instrução. Tendo em vista a sua ampla utilização, consiste em um instrumento educativo que deve ser analisado constantemente, por desempenhar papel importante na prática dos professores em sala de aula e no desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes (Bergsleithner; Weissheimer, 2011).

Observa-se que as aulas de Língua Inglesa têm sido constantemente influenciadas por esse material didático que, em alguns casos, consiste em única referência para os estudantes e, até mesmo, para os docentes. Entretanto, o livro didático ainda insiste em trazer exercícios mecanicistas, que negligenciam o ensino da pronúncia, nas aulas da L2 (Lima Júnior, 2010).

Existem algumas justificativas que cominam para que isso aconteça. Segundo Lima Júnior (2022), uma delas é a falta de confiança do professor em trabalhar atividades de pronúncia com os estudantes em sala de aula. Além disso, muitos docentes de Língua Inglesa consideram que a pronúncia tem pouco efeito observável, e o tempo dedicado a essa habilidade deve ser aproveitada com outras habilidades, como a leitura e a escrita.

Outra justificativa, nas palavras de Lima Júnior (2010), é o desânimo docente ao se deparar com uma pequena carga horária e a grande demanda de conteúdos que precisa ser cumprida pelo livro didático, de acordo com os currículos e com as escolas em que trabalham, deixando as atividades de pronúncia em segundo plano.

Para Rodrigues e Zimmer (2015), as tarefas de pronúncia dos livros didáticos permanecem presas a estruturas preestabelecidas, e muitas propostas não evidenciam situações próximas a dos estudantes. Além disso, a "sugestão" de questões a serem preenchidas nas conversações, na maioria das atividades, contribuem para que os aprendizes se prendam a essas estruturas e não busquem explorar os insumos linguísticos da L2 (Morin, 2005).

Dessa forma, é necessário que esse material disponibilize lições de pronúncia que levem os estudantes a alcançarem alto nível de inteligibilidade (quando os demais ouvintes compreendem o aprendiz), a resolverem problemas e a aperfeiçoarem a pronúncia (Celce-Murcia *et al*., 2010; Lima Júnior, 2022), considerando a instrução explícita nesse processo.

O ensino implícito e explícito

Diversos pesquisadores da Linguística Aplicada (LA), especificamente da psicolinguística, apresentam, em seus estudos, a existência de dois tipos de conhecimento: o implícito ou processual e o explícito ou declarativo (Lima, 2020).

No que se refere à Aquisição de Segunda Língua (ASL), Krashen foi o primeiro autor a realizar a distinção entre os conhecimentos adquiridos (implícitos) e os apreendidos (explícitos). Dessa forma, o conhecimento implícito é caracterizado como intuitivo, sendo adquirido de maneira incidental e manifestando-se naturalmente mediante o uso; portanto, é um conhecimento não-consciente e não verbalizado (Ortiz-Preuss, 2005). O conhecimento explícito, para ser apreendido, depende da memória declarativa e, por isso, pode ser controlável e verbalizado. Assim, a diferença entre os dois tipos de conhecimento é a (não) consciência.

Segundo Lima Júnior (2022), existem três tipos de posições de interfaces que correspondem ao conhecimento implícito e explícito: Hipótese da Não-Interface, Hipótese da Interface Forte e Hipótese da Interface Fraca. Conforme a Hipótese da Não-Interface, ambos os conhecimentos (implícito e explícito) podem ser encontrados em diferentes regiões do cérebro, havendo interação entre eles, mas um conhecimento não se transformará em outro. Por seu turno, a Hipótese da Interface Forte defende que qualquer um dos conhecimentos pode estar disponível aos indivíduos em qualquer etapa do processo de aprendizagem, mas, por ser uma hipótese radical, não leva em conta a sua maturidade cognitiva e nem o papel do *input* durante o processamento. Já para Hipótese da Interface Fraca, o conhecimento explícito é desenvolvido via instrução explícita, para que seja automatizado, contribuindo para a formação do conhecimento implícito, por meio de oportunidades de acesso ao *input*, bem como de práticas comunicativas e contextualizadas (Rodrigues, 2017).

Neufeld (1978) e Bongaerts (1999) argumentam que, com o ensino da pronúncia via instrução explícita, é possível que até mesmo adultos cheguem a um nível de pronúncia igual ao de falantes nativos. Os autores sugerem que um dos motivos do sucesso da instrução explícita reside no fato de que pode ser aplicada com intenso

tratamento perceptivo, com foco nos aspectos segmentais da língua-alvo, o que gera efeitos duradouros.

Para Lima Júnior (2022), nos anos 1990, com o interacionismo de Long, começou-se a ser pensado o ensino de estruturas linguísticas relacionadas com os aspectos comunicativos da língua, resultando em três procedimentos pedagógicos, quais sejam: foco nas formas, foco no significado e foco na forma (Long, 1991).

O foco nas formas refere-se ao ensino que se concentra exclusivamente nos aspectos estruturais, visando desenvolver a competência linguística do aprendiz. Neste sentido, não busca estabelecer relação entre forma e nem entre função, e não há oportunidades comunicativas em aula. Em contrapartida, o foco no significado reside no desenvolvimento da comunicação e em interações (Ellis, 2004).

Por sua vez, o foco na forma busca equilibrar o ensino dos aspectos formais com a comunicação. Esse enfoque está relacionado aos procedimentos metodológicos que direcionam a atenção dos estudantes para estruturas linguísticas específicas. Essas estruturas não se restringem apenas às sintáticas, mas também abrangem elementos fonético-fonológicos, semânticos e pragmáticos, dentro de um contexto de comunicação significativo (Lima, 2020). Segundo a perspectiva de Long (1991), o foco na forma é visto como uma abordagem reativa e incidental, na qual a intervenção do professor ocorre apenas quando a dificuldade do estudante é identificada. Nesse sentido, a correção deve ser feita de maneira pontual.

Metodologia

Nesta seção, apresenta-se os procedimentos metodológicos e os materiais adotados para a realização do presente estudo.

A pesquisa

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico e, para sua consecução, foi feito um levantamento de estudos nacionais que relacionam alguns dos conceitos que nortearam a pesquisa de mestrado da autora, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG. Os referidos estudos podem ser encontrados na BDTD, do IBCT, e no Portal da CAPES.

A Biblioteca de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

A BDTD (http://bdtd.ibict.br/) é uma biblioteca digital que integra e dissemina, em um só portal de busca, textos completos de dissertações e teses defendidas nas instituições nacionais de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos e pode ser realizada de forma remota. Desenvolvida e coordenada pelo IBICT, contribui para o aumento de conteúdos acadêmicos no Brasil e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade como um todo. Além disso, propicia maior visibilidade e governança em torno do investimento realizado em programas de pós-graduação.

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O Portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br) é um dos maiores acervos científicos virtuais do país. Esse ambiente reúne e disponibiliza conteúdos produzidos tanto nacionalmente quanto internacionalmente, com o objetivo de reduzir as assimetrias regionais no acesso à informação científica em todo o território nacional.

Trata-se de uma iniciativa única, e, por isso, um grande número de instituições busca acessar o acervo da CAPES, que é inteiramente financiado pelo Governo Federal. Acredita-se que, dessa forma, o portal de periódicos contribua para o desenvolvimento tecnológico e a inovação no país, além de promover o crescimento da produção científica e a divulgação das pesquisas brasileiras no exterior. Por fim, é oportuno mencionar que a CAPES é reconhecida como uma importante agência de fomento, avaliação e regulação de cursos de pós-graduação.

Procedimentos

Com base nas leituras teóricas, foram definidas 13 palavras-chave, utilizadas em nossas buscas, a saber: (i) memória de trabalho na produção oral em L2; (ii) funções executivas e livro didático; (iii) produção oral em L2; (iv) instrução explícita e produção oral em L2; (v) livro didático e produção oral em L2; (vi) livro didático de inglês e aprendiz de L2; (vii) escola privada e produção oral em L2; (viii) língua inglesa e instrução explícita; (ix) produção oral em L2 e instrução explícita; (x) aprendiz de língua inglesa e produção oral em L2; (xi) fonética e fonologia e livro didático de língua inglesa; (xii) processamento e produção oral em L2; e (xiii) instrução explícita e produção oral em L2.

Com a definição das palavras-chave, iniciaram-se as buscas. Para tanto, todas elas foram inseridas na caixa de busca da BDTD e do portal da CAPES. Após realizar as leituras dos resumos e dos títulos dos trabalhos selecionados, constatou-se que não há pesquisas em Goiás que se baseiam no paradigma da psicolinguística e que abordem, de forma aprofundada, os conceitos já mencionados, e que tenham como sujeitos de pesquisa alunos, de escolas da rede privada de ensino, com nível básico em inglês.

Verificou-se que o maior número de pesquisas (parciais) se concentra nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do país, e tem como foco o processamento de habilidades, como a leitura e a escrita, relacionadas a algum fenômeno linguístico (anáfora e metalinguagem). No entanto, não há nenhuma pesquisa que versa sobre produção oral em L2, com foco nos aspectos segmentais da Língua Inglesa como segunda língua. Entre os estudos pesquisados, verificou-se que a maioria dos estudos levantados foram realizados com aprendizes bilingues de português-espanhol e espanhol-português (como L2) ou com estudantes de cursos de licenciatura e de idiomas (inglês, espanhol, francês e italiano).

É válido mencionar que se buscou-se, com o presente levantamento, evidenciar a abrangência institucional, geográfica e cronológica dos referidos estudos em diferentes partes do Brasil.

Análise dos dados

A seguir, apresenta-se os estudos encontrados na BDTD do IBICT e no Portal de Periódicos da CAPES. Primeiramente, será exposto um panorama geral das pesquisas encontradas. Em seguida, mostra-se os estudos que abordam os conceitos de forma parcial e, posteriormente, as que não abordam, mas que foram recuperadas com as palavras-chave utilizadas.

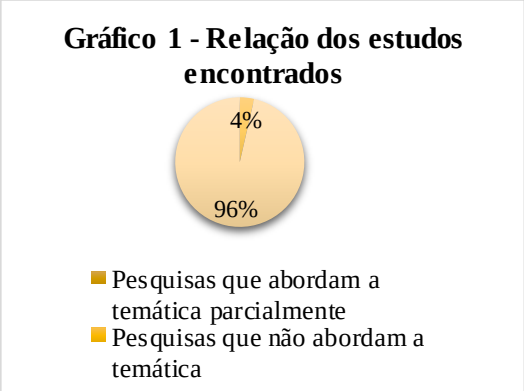
Panorama do estudo

No total, foram encontradas 251 pesquisas que abordam parcialmente os conceitos propostos. Foram encontrados 13 estudos com o conceito MT na produção oral em L2. Desse total, 4 buscaram analisar a relação consciência fonológica, FEs e processamento da leitura de alunos do Ensino Fundamental I; os outros 9 consistiam em pesquisas nas áreas de História, Psicologia e Saúde.

Logo após, empregou-se as seguintes palavras-chave: funções executivas e livro didático; livro didático e produção oral em L2; instrução explícita e produção oral em L2; livro didático de inglês e aprendiz de L2; escola privada e produção oral em L2; língua inglesa e instrução explícita; aprendiz de língua inglesa e produção oral em L2; fonética e fonologia e livro didático de inglês como L2. Com relação a esses conceitos, não houve resultados.

Em processamento e produção oral em L2, encontrou-se 2 pesquisas que abordam a sequência didática, ambas fundamentadas em uma abordagem interacionista. Em instrução explícita e produção oral em L2, constatou-se 1 estudo que investigou a aprendizagem formal da fonologia e seus efeitos na produção dos sons vocálicos de aprendizes brasileiros. Por fim, em produção oral em L2, teve-se um total de 235 estudos levantados. Desse total, apenas 6 enfatizam, parcialmente, o desenvolvimento da produção oral de aprendizes da segunda língua (inglês, espanhol, italiano e outras). O Gráfico 1 ilustra a relação dos estudos encontrados:

Gráfico 1: Relação dos estudos encontrados



Fonte: Elaboração própria.

Ressalta-se que as combinações de palavras-chave nos levaram somente aos autores que utilizaram pelo menos um dos termos em seus resumos. Além disso, nas buscas, encontrou-se um número considerável de artigos científicos que contemplam os conceitos mencionados neste estudo. Porém, os dados presentes no gráfico mostram apenas dissertações e teses encontradas.

Distribuição geográfica e por instituição de ensino superior

De acordo com as pesquisas levantadas, os estados brasileiros que mais contribuíram com estudos sobre MT na produção oral em L2 foram Pernambuco e Santa Catarina, ambos com 2 pesquisas. Esses estudos foram desenvolvidos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Com relação à produção oral em L2, o Distrito Federal destacou-se com 3 pesquisas, seguido pelos estados do Ceará, do Rio Grande do Sul e de São Paulo, todos com 1 pesquisa cada. Esses estudos foram desenvolvidos nas seguintes universidades: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

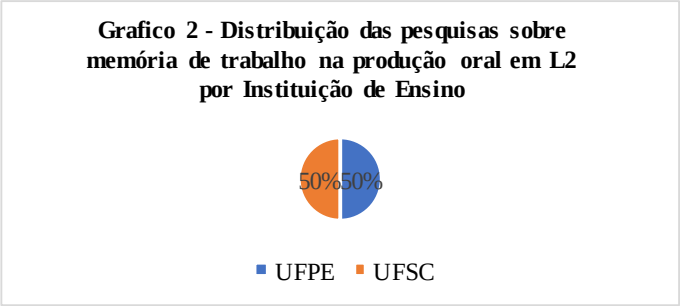
No que se refere ao processamento e à produção oral em L2 e à instrução explícita e produção oral em L2, o estado do Ceará foi o que mais contribuiu com

estudos relacionados com os conceitos mencionados. Constatou-se que 2 estudos abordam, parcialmente, a primeira temática, e 1, a segunda, todos realizados na UFC.

Diante disso, afirma-se que são poucas as instituições que vêm desenvolvendo pesquisas aprofundadas sobre esses conceitos. Com isso, há necessidade de pesquisadores realizarem novos trabalhos, a fim de contribuírem com os já existentes e a gerarem novos conhecimentos.

O Gráfico 2 mostra a distribuição das pesquisas sobre MT na produção oral em L2 e as instituições onde os estudos foram desenvolvidos.

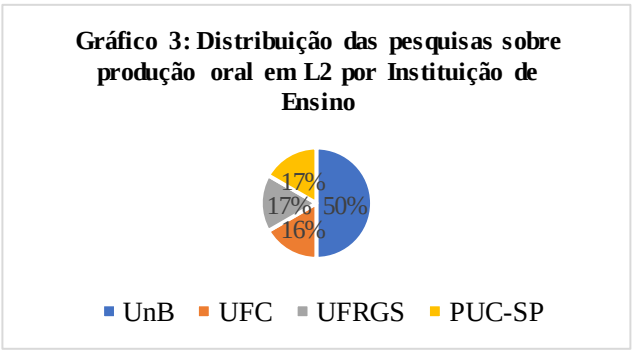
Gráfico 2: Distribuição das pesquisas sobre MT na produção oral em L2 por instituição de ensino



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 3 ilustra a distribuição de pesquisas relacionadas com a produção oral em L2 e as instituições onde foram desenvolvidas.

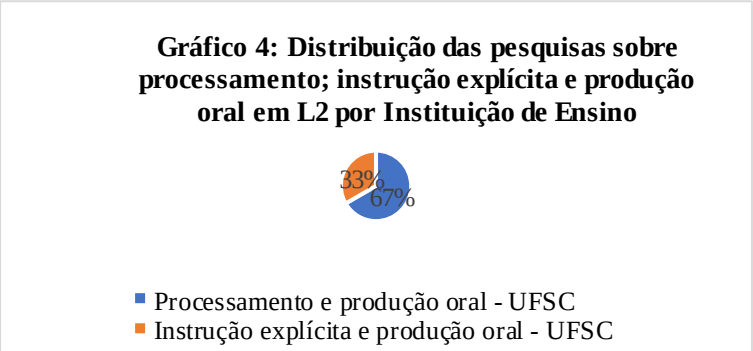
Gráfico 3: Distribuição das pesquisas sobre produção oral em L2 por instituição de ensino



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 4 detalha a distribuição dos estudos sobre processamento, instrução explícita e produção oral em L2, bem como os estados que mais contribuíram com pesquisas sobre os temas e as instituições onde foram elaboradas.

Gráfico 4: Distribuição das pesquisas sobre processamento, instrução explícita e produção oral em L2 por instituição de ensino



Fonte: Elaboração própria.

Distribuição cronológica

Na distribuição cronológica, observou-se que a primeira pesquisa sobre MT na produção oral em L2 foi desenvolvida em 2000, e um novo estudo foi feito apenas em 2007. O primeiro estudo sobre a produção oral em L2 foi realizado em 2009, e um novo trabalho foi desenvolvido em 2018. A primeira pesquisa que trouxe os conceitos: processamento, produção oral em L2, instrução explícita e produção oral em L2 foi desenvolvida em 1993, sendo que outro, abordando os mesmos termos e expressões, foi desenvolvido quase 20 anos depois, em 2012. Desde então, tem havido pelo menos uma pesquisa no intervalo de 3 anos sobre os conceitos mencionados.

O Quadro 1 apresenta os estudos encontrados, de acordo com a autoria, o ano de publicação, o título, o objetivo, os participantes e as palavras-chave.

Quadro 1: Apresentação dos estudos encontrados, de acordo com a autoria, o ano de publicação, o título, o objetivo, os participantes e as palavras-chave

Autor/Ano	Título	Objetivo do estudo	Participantes	Palavras-chave
LUCENA, L. A. 2007	**Tese:** Compreensão oral de crianças com e sem desvio fonológico: uma abordagem de diferentes dimensões linguísticas.	Analisar a compreensão oral de crianças com desvio fonológico, comparando-as com crianças que não apresentam tal dificuldade de fala.	Alunos com e sem desvios fonológicos, das séries Jardim I e do 1º Ano do Ensino Fundamental I.	Funções executivas, fala, compreensão de linguagem, compreensão textual.

KRAMER, R. 2011	**Dissertação:** Efeitos do bilinguismo no controle inibitório e memória de trabalho: um estudo com bilíngues de infância e bilíngues tardios.	Investigar o desempenho de bilíngues de infância e bilíngues tardios em tarefas de controle inibitório e memória de trabalho.	Falantes monolíngues de português e bilingues tardios.	Bilinguismo, controle inibitório, memória de trabalho.
JESUS, D. B. 2012	**Dissertação:** The effect of L2 proficiency on the declarative and procedural memory systems of bilinguals: a psycholinguistic study.	Investigar se o bilinguismo afeta os sistemas de memória declarativa e procedural positivamente.	Bilíngues do par linguístico português-inglês de alta proficiência em L2 e participantes bilingues português-inglês de baixa proficiência em L2.	Capacidade de atenção e memória de trabalho e bilinguismo.
FORTKAMP, M. 2000	**Tese:** Working memory capacity and L2 speech production: an exploratory study.	Investigar se há relação entre a capacidade de memória operacional e a produção oral em L2 e se esta relação é específica à tarefa de produção de fala ou natureza geral, independentemente da tarefa que está sendo desempenhada.	Alunos de inglês como segunda língua da Universidade de Minnesota.	Capacidade de memória operacional, produção oral em L2 e alunos de inglês como segunda língua.
ANDRADE, E. C. 2009	**Dissertação:** Análise de unidades de ensino de inglês como L2 com ênfase nos aspectos orais.	Investigar a implementação de uma proposta de ensino que, embora trabalhe todas as habilidades (ler, escrever, falar e ouvir) integradamente, confere ênfase à habilidade oral.	Alunos de língua inglesa como língua adicional do 6º Ano do Ensino Fundamental II.	Compreensão oral, produção oral e aquisição de L2.
NUNES, A. F. 2013.	**Dissertação:** *Noticing*, instrução e produção oral em L2: um estudo experimental sobre os verbos do movimento.	Investigar os efeitos da instrução formal e planejada de um aspecto formal da língua inglesa – o padrão de lexicalização dos verbos de movimento – na incorporação de tal aspecto formal na produção oral de falantes de português (L1), aprendizes de inglês como L2.	Aprendizes de inglês como L2 de um centro binacional e de uma universidade federal localizados no Distrito Federal.	Lexicalização dos verbos de movimento. Instrução com Foco na Forma. *Noticing*. Produção oral em L2.
CAVALCANTE, E. S. 2015	**Dissertação:** Atividades de produção oral em língua inglesa na EaD: um estudo na licenciatura à distância de letras inglês da	Identificar se os princípios da abordagem comunicativa, princípios de ensino baseado em tarefas e da aquisição/instrução de L2 fazem parte do embasamento didático-	Professores em formação em licenciatura em letras inglês na modalidade EaD da Universidade	Produção oral em L2, licenciatura em letras e professores em formação.

	Universidade Federal do Ceará.	pedagógico das atividades produção oral dessas disciplinas, e, portanto, ter o potencial de desenvolver a habilidade de produção oral dos professores em formação.	Federal do Ceará.	
BERTHO, M. C. 2018	**Dissertação:** A percepção e a produção dos fonemas /æ, ɛ, ɑ, ɔ, ə/ de estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira.	Descrever as características acústicas dos fonemas /æ, ɛ, ɑ, ɔ, ə/ na produção em língua inglesa dos estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira (ILE).	Estudantes de brasileiros de inglês como língua estrangeira (ILE).	Aprendizagem de ILE, aquisição/aprendizagem de sons de LE, percepção e produção, análise acústica, vogais do inglês.
PASCA, M. A. S. 2019	**Tese:** Foco na forma e os pronomes objetos em inglês e espanhol (L3): propostas de unidades didáticas de produção oral e escrita para aprendizes brasileiros.	Discutir formas de facilitar o processo de aprendizagem de espanhol e inglês como L3 de brasileiros adultos, ao propor unidades didáticas de produção oral e escritas nessas LEs com foco no subsistema pronome objeto.	Aprendizes adultos de inglês e espanhol como (L3).	Foco na forma, aprendizagem de L3, processamento do input, pronomes complemento.
DOMINGOS, F. L. 2012	**Dissertação:** Aprendizagem formal de fonologia e seus efeitos na pronúncia dos sons vocálicos do inglês de aprendizes brasileiros.	Investigar se, e de que maneira, o conhecimento metalinguístico do sistema fonológico da língua inglesa influi no nível de acuraria da produção de sons vocálicos de professores de inglês em formação e como esse conhecimento lhes possibilita a melhor monitorar sua pronúncia.	Professores em formação do curso semipresencial de Letras/Inglês da UFC/UAB.	Conhecimento metalinguístico; Fonologia da Lingua Inglesa; Ensino Semipresencial.
BORALLI, N. A. 1993	**Dissertação:** Oral Strategies Used by Brazilian Students Learning English.	Analisar as estratégias que os alunos brasileiros usam para resolver os seus problemas comunicativos em uma língua estrangeira nas duas fases de produção de fala: planejamento e execução.	Estudantes brasileiros de inglês como L2 de um instituto de idiomas do estado do Ceará.	Produção oral em L2; estratégia de aprendizagem, planejamento e execução.

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de as pesquisas encontradas terem abordado MT na produção oral em L2, instrução explícita, produção oral em L2, entre outros conceitos, fica evidente que a maioria dos estudos citados teve como participantes turmas de Educação Infantil e

Anos Finais do Ensino Fundamental I, bem como professores de Língua Inglesa em formação inicial em cursos de graduação e aprendizes bilíngues de L2.

A pesquisa de Andrade (2009), que foi realizada com estudantes de Língua Inglesa da 6ª série do Ensino Fundamental II, de uma escola pública, consistiu em uma exceção. Isso porque o objetivo foi de implementar propostas de aprendizagem com foco na produção oral em L2. Todavia, não foi encontrada nenhuma pesquisa realizada com estudantes de escolas da rede privada de ensino e que tivesse como foco os aspectos segmentais da referida língua.

Pesquisas que não abordam as temáticas propostas

Nas buscas, identificou-se outros estudos que mencionam os conceitos MT na produção oral em L2, produção oral em L2, instrução explícita, dentre outros. Porém, contemplam os seguintes aspectos: comportamentos e patologias diversas, indicadores de saúde mental, perfil comportamental e consciência fonológica em pesquisas em História, Psicologia e Saúde. Por fim, essas pesquisas foram recuperadas pelas palavras-chave que se utilizou na realização do mapeamento dos estudos.

Considerações finais

O presente artigo, de natureza bibliográfica, expôs um panorama de pesquisas reunidas na BDTD, do IBICT, e no Portal de Periódicos da CAPES. Os resumos coletados evidenciaram que apenas 4% dos estudos levantados abordam, parcialmente, os conceitos apresentados.

As Instituições de Ensino Superior (IES) que mais contribuíram com pesquisas sobre MT na produção oral em L2 foram a UFPE e UFSC, ambas com 2 pesquisas. Em produção oral em L2, destacaram-se a UnB, com 3 pesquisas, seguida pela UFC e pela PUC-SP, com 2 estudos cada. Acerca do processamento, da produção oral em L2, da instrução explícita e da produção oral em L2, a UFSC destacou-se, com 2 pesquisas realizadas.

Por fim, não foram identificados trabalhos sobre produção oral em L2 com foco nos aspectos segmentais da Língua Inglesa, sob o paradigma da psicolinguística. Constatou-se, também que não há pesquisas no estado de Goiás que abordem, de forma aprofundada, as ideias mencionadas no âmbito da psicolinguística, tendo como participantes do estudo aprendizes de Língua Inglesa, de escolas da rede privada de ensino, com nível básico em inglês.

Referências bibliográficas

ANDRADE, E. C. **Análise de Ensino de Inglês como L2 com ênfase nos aspectos orais**. 123p. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem – Pontifícia Universidade de São Paulo, 2009.

BERGSLEITHNER, J. M; MOTA, M. B; WEISSHEIMER, J. **Situando a pesquisa sobre produção oral em LE. Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. BERGSLEITHNER, J. M.; MOTA, M. B.; WEISSHEIMER, J. (Orgs.). São Paulo: Pontas, 2011 (Coleção Novas perspectivas em Linguística Aplicada, v. 19).

BERTHO, M. C. A. **percepção e a produção dos fonemas /æ, ɛ, ɑ, ɔ, ə/ de estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira**. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), UNESP – Campus de Araraquara, Araraquara/São Paulo, 2018.

BONGAERTS, T. Ultimate attainment in L2 pronunciation: the case of very advanced late L2 learners. *In*: BIRDSONG, D. (Org.). **Second language acquisition and the Critical Period Hypothesis.** Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1999. p. 133-159.

BORALLI, N. A. **Oral strategies Used by Brazilian Students learning English**. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Expressão. 120p. Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

CARVALHO, C. A. S. M. **Funções Executivas e desempenho acadêmico em alunos do 3° Ano do Ensino Fundamental**. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação), UNIVÁS, Pouso Alegre/MG, 2015.

CAVALCANTE, E. S. **Atividades de produção oral em língua inglesa em EaD: um estudo na licenciatura à distância da Universidade Federal do Ceará.** 102f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística. Fortaleza/CE, 2015.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J.M; GRINER, B. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

DIAMOND, A. **Executive functions**. Canada: Annual Review of Psychology, 2013. p. 135–168.

DOMINGOS, F. L. C. **Aprendizagem formal de fonologia e seus efeitos na pronúncia dos sons vocálicos do inglês de aprendizes brasileiros**. 2012. 115f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas. Programa de Pós-graduação em Linguística. Fortaleza/CE, 2012.

ELLIS, R. **The definition and measurement of L2 explicit knowledge**. Language Learning, v. 54, n. 2, 2004, p. 227-275.

FORTKAMP, M. B. M. **Working memory capacity and L2 speech production: an exploratory study**. Tese de Doutorado em Língua Inglesa e Linguística Aplicada. 210f. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

HARLEY, T. **The psychology of language**. New York: Psychology Press, 2001.

JESUS, D. B. **The effect of L2 proficiency on the declarative and procedural memory systems of bilinguals: psycholinguistic study.** Dissertação de Mestrado em Letras e Literatura Correspondente. 120f. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

KRAMER, R., & Mota, M. B. **Effects of bilinguism on inhibitory control and working memory: a study with early and late bilinguals**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. 152p. Universidade de Brasília, 2015.

LEVELT, W. J. M. Speaking: **From intention to articulation.** Cambridge, MA: Bradford/MIT Press, 1989.

LIMA JÚNIOR, R. M. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 3, p. 747-771, 2010.

LIMA JÚNIOR, R. M. O ensino explícito da pronúncia. *In*: **a oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. PINHO, J. R. D. São Paulo, 2022, Parábola Editorial. 79-89.

LIMA, V. R. **Inter-relação entre funções executivas e o processo de alfabetização.** Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística. 93f. Universidade Federal de Goiás, 2020.

LONG, M. H. Focus on form: a design feature in language teaching methodology. *In*: De BOT, K.; GINSBERG, R.; KRAMSCH, C. (Eds.). **Foreign language research in crosscultural perspective.** Amsterdam: John Benjamins, 1991.

LUCENA J. A. **Compreensão oral de crianças com e sem desvio fonológico: uma abordagem de diferentes dimensões linguísticas**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOTA, M. A pós-eficácia das obrigações revisitadas. **Revista Quaestio Iuris,** v. 4, n. 1, 2011.

NEUFELD, G. On the acquisition of prosodic and articulatory features in adult language learning. **Canadian Modern Language Review,** v. 34, p. 163-174, 1978.

NUNES, A. F. **Noticing, instrução e produção oral em L2: um estudo experimental sobre os verbos de movimento.** Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. 110f. Universidade de Brasília, 2013.

ORTIZ-PREUSS, E. **A interface entre os conhecimentos implícito e explícito: um estudo baseado no se – operador aspectual como delimitador em espanhol.** 2005. 165f. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2005.

ORTIZ-PREUSS, E. Habilidade oral em L2: da cognição à interação. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada,** ano 13, n. 2, 2014.

PASCA, M. A. **Foco na forma e os pronomes objeto em inglês e espanhol (L3): propostas de unidades didáticas de produção oral e escrita para aprendizes brasileiros.** 220f. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

RODRIGUES, L. R.; SILVA, L. F.; ZIMMER, M. C. **Revisitando a vantagem bilíngue nas redes de atenção em dois grupos etários. Veredas (UFJF. On-line),** v. 19, 2015, p. 112-135.

RODRIGUES, R. R. **Instrução explícita e as diferenças individuais na aquisição de enunciativos declarativos e interrogativos totais em Espanhol/L2.** 161f. Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás, 2017.

RODRIGUES, T. B. **Acesso lexical e produção de fala em L2: efeitos da similaridade linguística e atenção.** 104f. Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás. 2018.

SCHMIDT, R. Attention. *In* P. Robinson (Ed.), **Cognition and Second Language Instruction** (pp. 3-32). Cambridge University Press, 2001.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, D. S. P. (Orgs.) **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações, proposições**. Salvador: EdUfba, 2012, p. 189-212.